

11207-500 307

S E R M ã O
D O A P O S T O L O
D O O R I E N T E
S. F R A N C I S C O
X A V I E R.

Q U E F E Z N O C O L L E G I O
de Sancto Antão

O P e . M . H I E R O N Y M O
R i b e y r o . d a C o m p a n h i a d e
I E S V S .

Anno de 1644.

E M L I S B O A .

Com todas as licenças necessarias.

N a O f f i c i n a d e D o m i n g o s L o p e s
R o s a . A n n o 1 6 4 5 .

THE UNIVERSITY OF CHICAGO
DO NOT REMOVE
THIS BOOK FROM THE
STACKS
OF THE UNIVERSITY OF CHICAGO
LIBRARY
OF THE UNIVERSITY OF CHICAGO
LIBRARY
OF THE UNIVERSITY OF CHICAGO
LIBRARY

Et vos similes hominibus expectantibus Dominum suum, quando revertatur à nuptijs; ut cum venerit, & pulsaverit, confestim aperiant ei. Luc. 12.



OS apertos de hũa tão estremada vida *sint lumbi vestri pracinçti*: dos rigores de hum tão custoço exemplo, & *lucernæ ardentes in manibus vestris*: das afflicçoens de hũa dilataada esperança, *spectantibus Dominũ suum*, que se podia seguir, senão destruidas realidades, & substancia de homem, ficarem só accidentes, & semelhanças delle, & *vos similes hominibus*; inimigos saõ de nossa vida, bem que amigos da alma, asperezas de penitencia, obrigaçoens de exemplo, dilataçoens em esperanças. Reduzidos somente a esta semelhança de homens ordena o senhor aos servos, que o esperem ao tornar das vudas; *quando revertatur à nuptijs*. E porque não ao entrar? fique a resposta para o discurso: & que estejão em atalaya; de modo, q̃ o mesmo seja chegar, & bater o senhor, que acodir, & abrir o servo. *Ut cum venerit, & pulsaverit, confestim aperiant ei*. Si, mas venhaõ diante criados, batãõ, que essa he a authoridade, & entre muyto embora somente o senhor, q̃ essa he a preeminencia: não, que quer o senhor assegurar-se de todo o risco; elle quer bater, não sofre que outrem bata; quem chega a bater à porta, fica muyto perto de entrar: não tem atreuimento para vos bater á porta, quem não tem confiança para entrar. Como Deos deliberou não tornar a abrir mais as portas do paraiço da terra a Adão, pôzhe o Anjo da banda de fõra, *ante paradisum*; para que Adão não pudese nem chegar a bater, que se Adão tivesse lugar para bater, logo averia

Faculdade de Filosofia
Ciencias e Letras
Biblioteca Central

Gen. 3.

part

ordem para entrar.

Bemaventurado he aquelle seruo, continua o senhor, que quando lhe vem bater á porta, o achão em vigia; para ser feliz na milicia do mundo, não basta diligente vigia; he necessario tambem boa peleja. Não basta aduertido vigiar do muro, importa valerozo pelejar no campo; para bemaventurado na milicia de Christo basta diligente vigia: *beatus, quem cum venerit Dominus, invenerit vigilantem*: he a rezão: porque o inimigo cá não peleja com quem vigia; sempre furta a victoria; nunca sahe a campo aberto: quando veyo a espalhar zizania esperou que dormissem as guardas, & então

Mat. 13 fez seu assalto: *Dum autem dormirent homines, venit inimicus. Ao seruo, que o senhor achar em vigia fará sentar à meza para o servir; faciet illos discumbere, & transiens ministrabit illis*: temos logo as mãos trocadas, o senhor feito seruo ministrabit, o seruo feito senhor; *faciet illos discumbere*? Não que o senhor servindo, inda não fica seruo; & o seruo sendo servido, inda não fica senhor: he a razão, porque não he seruo, o que serue, senão o que deue servir; não he senhor o que he servido, senão o que deue ser servido; o senhor de tal modo serue, que não deue servir, pois não he seruo; o seruo de tal modo he servido, que não deue ser servido, pois não he senhor: não faz seruo a servidaõ, faz seruo a obrigação della; antes quem serue não deuendo servir por dous titolos he senhor; por direito, pois não deue servir; por negociação, pois catiua, & auassalla os animos dos que serue, não os deuendo servir. Servirá o senhor de passagem, *transiens ministrabit*. Violencias não podem ser perpetuas, ouue violencias da parte dos servos em se deixarem servir. *faciet*, quer dizer, *coget illos discumbere*, pois não podia aver perpetuidades da parte do senhor no servir; *transiens ministrabit*. Se não foi q̃a hũ amor infinito eternidades de servir, pareceraõ momêtos de bẽ fazer.

Naõ

340

Não faz o senhor meção da quarta, nẽ da primeira, vigia, só da segũda, & terceira falla; *Si in secũda, si in tertia vigilia venerit, & ita inuenerit, beati sunt serui illi.* Como este Euangelho seja hum exemplo de prẽgadores, não admitte ao officio, nem os da primeira, isto he a moços; nem os da quarta vigia, isto he a velhos; nem a moços por falta de authoridade para reprehender; nẽ a velhos por falta de efficacia para persuadir. São bem afortunados, não sò os que acha vigiando, quando em effeito vem, mas os que acharia vigiando, se viesse, inda que não venha; *Si venerit, & ita inuenerit, beati sunt.* Bom Princepe, & senhor, que premia o seruiço, não porque o vê, mas porque o ha! Quem quererá servir longe dos olhos do Rey, se por isso hade ficar longe do coração! se ha de ser merecimento a ventura de vos ver, & não a diligencia de obrar: a obra hade merecer, não a vista do Princepe.

Sabei, conclue o senhor, que se o senhor da casa sospeitara a hora da vinda do ladrão, vigiaria; assi vòs, que não sabeis a hora de minha vinda, vigiai. Não parece boa a proporção; não parece ajustada a semelhança: o senhor da casa vigiaria se soubera a hora da vinda do ladrão, assi vòs vigiai, que a não sabeis? ouuera de dizer assi vos que a sabeis, vigiai, pois o senhor da casa vigiaria, se a soubera. Ora está boa a proporção, & ajustada a semelhança: são muy differentes as obrigaçoens de quem vigia como senhor; & de quem vigia como seruo: como o senhor da casa satisfaz a sua obrigação vigiando somente a hora, em que sospeita o furto, *Si sciret, qua hora fur veniret, vigilaret:* assi o seruo de Christo satisfaz à sua vigiando até a hora, que o não sospeita; *Ita, & vos estote parati, quia qua hora non putatis filius hominis veniet.* Notem que se compara o senhor aqui ao ladrão; assi como o pay de familias, diz, vigia na vinda do ladrão, assi vos o fazei na minha vinda. E q furtos podem

podem ser os do senhor? que cousa pode levar, que não seja sua? Que suaue cousa he o furto! pois tẽ Deos levando o seu, busca modo para o levar por furto; vem alta noite; tomanos descuidados; vem no tempo, que cursaõ os ladroens; pois faz furto, não attentado a substancia da cousa, que leua, que he sua; mas aduertindo ao modo, & circunstantias, em que a leua, que he proprio de ladroens. He a letra do Euangelho, & parece à letra a vida do grande Apostolo do Jappaõ; do Sol do Oriente; da luz, se segunda, em nada menor que a de Thome, que presidio as treuoas, & noite da gentildade; do mestre do mundo todo; do gigante de sanctidade; do methodo, & exemplar de varoens apostolicos, & prẽgadores Euangelicos; do mais proueitozo filho da Igreja Catholica; do emulo, & competidor igual dos Apostolos de Christo; do mayor ornamento de minha sagrada religiã; do filho primogenito, ou principal de meu glorioso patriarcha S. Ignacio, o bem-aventurado S. Francisco Xavier: mas porque não posso seguir nem toda a letra do Euangelho, nem toda a vida do Sancto, em Euangelho, q̃ nos mãda ser succintos, eime de restringir, & limitar às palauras do thema, & àquella parte da vida do Sancto, que nellas couber: peçamos graça. *Aue Maria.*

QUER o senhor os prẽgadores de seu Euangelho tão diuinos, que nelles de homens se não vejaõ mais que as semelhanças: haõ de ter as realidades, & sustancia de diuinos, haõ de mostrar apparencias, & semelhanças de humanos; em fim ser diuino, parecer humano: *Vos similes hominibus*; haõ de ser sinceros só para Deos, haõ de ser fingidos para os homens? haõ de mostrar apparencias de substancia, que não tem? semelhanças de realidades, q̃ não possuem? isto he amar hipocrefias; isto he mandar, que

q̄ se jão hypocritas? hypocrita he o que sendo hũa cousa
 finge, & disfarça outra; elles hão de ser na ver-
 dade divinos; elles hão se de mostrar na apparencia hu-
 manos, hão logo de ser, & mostrar se hypocritas? ha do-
 us generos de hipocrisia, & fingimento, hum dos que
 são hypocritas a Deos; outro dos que são hypocritas
 aos homens: o que tendo substancia, & realidades de
 humano, finge apparencias, & semelhanças de diuino,
 he hypocrita a Deos; o que tendo substancia, & reali-
 dades de diuino, mostra apparencias, & semelhanças
 de humano, he hypocrita aos homens: o que mostra a
 Deos substancia de homem, & engana aos homens cõ
 semelhanças de Deos, he perniciosamente fingido; o q̄
 mostra a Deos substancia de Deos, & antolha aos ho-
 mens semelhanças de homem, he proveitosamente fin-
 gido: estas hipocrisias ama Deos; estes fingimentos a-
 conselha; estes disfarces manda: *Vos similes homini-
 bus.*

He couza grande, destruido o ser do homem, con-
 feruar o parecer: he maravilha, destruida a realidade
 da cousa, persistir a semelhança della. Chamase o diui-
 no Sacramento singularmente o mysterio da fé. *Mys-
 terium fidei;* assi o pronunciamos nas palauras ineffave-
 is da conagração do sangue de Christo; de modo que
 para representar a fé, representais o diuino Sacramen-
 to; pintais hũa custodia Eucharistica. E que rezão ha,
 para que o diuino Sacramento mereça a singularida-
 de, a excellencia, & antenomasia de mysterio da fé?
 mais nobre mysterio he o da Encarnação; mais digno
 o da Trindade: porque o da Eucharistia, he o corpo de
 Christo em especies sacramentais, com hũa presença
 accidentaria, & desinstitiua, que indiuifuelmente o cõf-
 titue em lugar, todo em toda hostia, & todo em qual-
 quer parte della, & fica aquelle corpo no andar de An-
 jos, que assi mesmo são presentes ao lugar. A Encarna-
 ção.

ção he hũa humanidade vnida substancialmente à pessoa do Filho de Deos, & fica aquelle homem Deos, & na ordem das tres divinas pessoas, sendo assi mesmo Deos, como ellas o são; o homem per união; as pessoas per identificação; donde resulta aquella reciproca correspondencia, aquella amorosa communicação de Deos, & homem, de homem, & Deos; de Deos nas propriedades do homem; do homem nas propriedades de Deos. O mysterio da Trindade mais digno he: é couza mais diuina, que hũa substancia indistincta de tres pessoas, & tres pessoas distinctas entre si? que couza mais soberana, que a mesma pessoa segundo rezões indistinctas na realidade se communique, & não communique a outra pessoa? Que couza mais superior, que nem seja mayor dignidade no Pay o ser improducto, & ser de si; nem menos excellencia no filho, & no Spirito Sancto o serem productos, & de outrem, o Filho do Pay; o Spirito Sancto do Pay, & Filho? ventagens fazem estes mysterios ao da Eucharistia na nobreza, & dignidade. Como logo se chama o diuino Sacramento singularmente, & por antonomasia mysterio da fé? *Mysterium fidei*? Porque em rezão de mysterio he o mais excellente mysterio. E he a rezão; porque entre todos os mais mysterios só este se acha, que com as realidades, & substancia de hũa couza, conserue semelhanças, & apparencias de outra; com substancia, & realidades de Christo, apparencias, & semelhanças de pão; destruido o ser de pão, conserua o parecer; ser de Christo, parecer de pão: & he mysterio, he couza grande conseruar semelhanças, & apparencias alheas em realidades, & substancia alhea.

Declaro mais a couza: nos outros mysterios cremos o que não vemos, neste mysterio cremos contra o que vemos; auantajada fé! auantajado mysterio! alli vem os olhos pão; & cremos que não he pão; os ouvidos

300

dos ao partir da sagrada hostia, ouvem partir pão, & cremos que he corpo; ao olfato cheira a pão, & cremos que he Christo; ao gosto sabe a pão, & desengana-molo, & cremos que he carne; o tacto apalpa, & toca pão, & persuadimolo, & cremos que he Deos. Vem a ser que neste mysterio as realidades, verdade, & substancia são de hũa cousa; são de Christo; as semelhanças, apparencias, & accidêtes são de outra; são de pão: nos outros mysterios não ha semelhança, que não seja daquellas realidades; não ha apparencias, que não sejaõ daquella verdade; não ha accidêtes, que não sejaõ daquella substancia; neste mysterio si: com rezão se diz o divino Sacramento, em rezão de mysterio o mais excellente mysterio, & por antonomasia o mysterio da fé; pois nelle se vence aquella difficuldade de conservar semelhanças, apparências, & accidêtes de hũa cousa, em as realidades, verdade, & substancia de outra. Na substancia, verdade, & realidades de Christo, acci-dentes, apparencias, & semelhanças de pão.

E porque neste mysterio especialmente quiz o se-nhor que com a substancia, & realidades de hũa cousa, que não vemos, ficassem accidêtes, & semelhanças de outra, que tratamos? he a rezão, porque este Sacramê-to he de conuerção, & para conuerção; de conuerção, pois nelle se converte o pão em corpo, o vinho é san-gue; para conuerção pois nelle se conuerte o homem em Christo, & Christo no homem. *In me manet, & ego in illo*: o que comunga, fica affectivamête convertido em Christo, & Christo nelle. He Sacramento de conuer-ção, & para conuerção; pois ouve de ser hum nas rea-lidades, outro nas semelhanças: hum na verdade, outro nas apparencias; hum na substancia, outro nos accidê-tes: pellas semelhanças, apparencias, & accidentes nos rouba os sentidos; pellas realidades, verdade, & substã-cia nos leua a alma. Toma Deos o prégador Euange-

B

lico

lico, como instrumento de conuerção, para lhe con-
uerter o mundo todo; pois ha de ser hum na substan-
cia, outro nos accidentes; hum na verdade, outro nas
apparencias; hum nas realidades, outro nas semelhan-
ças; ha de ser na substancia, & verdade diuino; ha de
mostrar accidentes, & apparencias de humano; as rea-
lidades hão de ser de Deos; as semelhanças hão de ser
de homem. *Vos similes hominibus.*

Disfarçou puntualmente Xavier Sancto a substan-
cia de diuino com accidentes de humano; ajuntou ás
realidades de Deos (fallo com entendidos) apparen-
cias de homem: tinha Xavier realidades de diuino? si-
mostrao o imperio nos mares, que adoçou; testemu-
nhao o poder sobre os Ceos, onde fez parar o Sol; pu-
blica o dominio sobre o inferno, desapossou, & desla-
lojou muytos demonios de muytos corpos, & almas,
em que estauão acastellados; declarao o mando sobre
a morte, chamou da morte á vida a 23; manifesta a
sciencia do futuro, que tantas vezes annunciou é suc-
cessos de batalhas; em mudanças de Monarchias; é mor-
tes de Princepes, & senhores: isto era ter realidades de
diuino; mas com estas realidades de diuino, antolhou
aos homẽs hũa semelhanças de humano: vemolo juga-
dor para melhorar o taful, & cremos que não he juga-
dor: vemolo hospede para reduzir o torpe, & cremos
que he abstinente; vemolo feito reo do castigo para
emendar o culpado, & cremos que he innocente; ve-
molo criado de hum Japão para entrar naquelle Rey-
no, & cremos, & sabemos que he ingenuo: vemolo cô-
fausto, & aparato de Nũcio Apostolico para conver-
ter a el Rey Francisco, & cremos que he humilde: ve-
molo trajando ao modo de todos, & fallando as lingo-
as de todos os barbaros; conhecemos, & cremos que
he Sancto polido, & cortezão. Tambem em Francisco
cremos contra o que vemos; vemos semelhanças, &
appa-

303
apparencias de humano, cremos realidades, & verdade de diuino; cremos substancia de Deos; vemos accidētes de homem.

He mysterio, he marauilha grande, retendo as realidades, & substancia de hũa cousa, conservar as semelhanças, & apparencias de outra pella difficultade, q̄ em si mostra; tambem pella utilidade, que em si tē. Resolueose Rebeca furtar a benção de Esau para Jacob, Isac era affeioado a Esau por mais velho; Rebeca era perdida por Jacob por mais moço; q̄ traças tome Rebeca? que ardís intente? que artes vze? Esau (sabem a historia) era aspero de mãos; applica Rebeca, & veste às mãos de Jacob hũas pelles para imitar a aspereza das de Esau, & assi o manda pedir a benção: Isac, que era cego, apalpou, & tomou as mãos de Jacob, & inda, q̄ no mais lhe pareceo Jacob; *vox quidē, vox Iacob est, sed manus, manus sunt Esau:* polas mãos, & aspereza dellas o deu por Esau, & deulhe a benção: se vay Jacob ē substancia, & realidades Jacob; porq̄ vay em accidentes, & semelhanças Esau? como vay pola benção Esau nas apparencias, & na verdade Jacob? porque de outro modo se não podia levar esta benção: se fora Esau, não levara a benção, q̄ lha não queria Deos dar; se fora Jacob, como Jacob, não levara a benção, que lha não queria o pay dar; nem Deos estava com Esau; nem o pay estava affeioado a Jacob: leua pois a benção Jacob, não como Jacob; mas Jacob, como Esau: Jacob ē substancia, & realidades Jacob; em accidētes, & semelhanças Esau, leua a benção por vontade do pay, por ordē de Deos; Deos a daua â substancia de Jacob; o pay a lançava às semelhanças de Esau.

Que bençoens não renderão a tão diversas gentes as semelhanças de humano, que Francisco juntou às realidades de diuino: mostrouse jogador para melhorar o taful, melhorou: cõuidou se como hospede para

reduzir o torpe, reduzio: disfarçou se reo para emmendar o culpado, emendou: fingio se seruo do Japão, para entrar naquelle Reyno, entrou; ostentou fausto, & apparatus de Nuncio Apostolico, para conuenter a el-Rey Francisco, conuerteo: affectou as linguas de todos os barbaros, para lhes pregar, & ensinar a fé, pregou, ensinou: em hũa palavra: foraõ tão vteis estes disfarces, tão proveitosas estas semelhanças; que attrahio & conuerteo à Fè Catholica mayor numero de homẽs em 10. annos, do que todos os hereges ha 1644. peruerterão a suas feitas. Se a Companhia de Iesv não viera, nem nacera mais que para dar este Apostolo ao mundo, este sancto ao Ceo, tinha satisfeito a todas suas obrigaçoens, & se tinha igualado a todas as sagradas Religioens; fizestes Francisco Sancto; que os seruiços, q̃ vossos filhos fazem hoje à Igreja ja não sejaõ diuidas, mas supererogaçoẽs; vòs satisfizestes, vossos filhos obrigação; porq̃ vòs pagastes ja agora a vossos filhos se deue.

Replicãome ao que disse: melhor fora cõcordar tudo; os accidentes com a substancia; as apparencias cõ a verdade; as semelhanças com as realidades; saõ os vares Apostolicos na substancia & realidades diuinos, sejaõ tambem nos accidentes, & semelhanças diuinos: não tem rezão; porque polos accidentes, & semelhanças de humanos, hão de trazer os homẽs a si; que a semelhança he causa de amor: pola substancia, & realidades de diuinos hão de levar os homẽs a Deos. A tentação, que o demonio fez a Adão foi: *eritis sicut D̃j*; se-reis como Deos, que tentação he esta? não se pode appetecer o que se tem, & se conhece que se tem; desejo he de cousa ausente, que se não logra; Adão era diuino, & conhecia, que o era, sabia mui bem, que fora tirado pela imagem de Deos; que tinha expressa na alma a imagem da diuidade; *Creauit Deus hominem ad imaginem suam*, Como logo tenta o diabo a Adão com ser diuino?

uino? notem, não o tentou com o ser, tentou com o parecer: não disse *eritis Dii*; sereis diuinos, mas *eritis sicut Dii*, sereis como diuinos; não disse tereis as realidades, mas as semelhanças de diuinos, *sicut Dii*: era Adão diuino, quiz parecer diuino; foi tentação querer parecer o que era; foy peccado querer ter o parecer do ser que tinha, querer ter a semelhança das realidades, que possuia: quem Deos criara para mestre, & cabeça do mundo, não auia de concordar semelhanças com realidades, estas auião de ser de Deos; aquellas de homẽ.

E quando hũa das diuinas pessoas acodio por Adão; mostrou nesta parte ja emendado. *Ecce Adam factus est sicut unus ex nobis*: ja Adão esta semelhante a hum de nós; não era logo a semelhança de diuino; que então não dissera, *factus est sicut unus ex nobis*; senão *factus est sicut nos*, não dissera esta semelhante a hum de nós, mas dissera está semelhante a nós, q̃ todas as pessoas igualmente são diuinas; era logo a semelhança de humano; q̃ assi era semelhante a hũa sò pessoa; pois dellas hũa só auia de ser homem; assi que dizer esta diuina pessoa ja Adão está semelhante a hum de nós, foi dizer; ja Adão tem o parecer daquelle ser, q̃ hum de nós hade tomar; ja tem as semelhanças das realidades, que hum de nós hade ter, ja parece homem, que hum de nós hade ser. Perdesse Adão, porque affecta semelhanças de Deos, *eritis sicut Dii*: restituesse Adão, quando toma semelhanças de homem: *factus est sicut unus ex nobis*.

Gen. 3

Erão taes os prodigios, que fazião Paulo, & Barnabé; que assentarão consigo aquelles pouos, aquem pregauão, esta verdade. *Dii similes facti hominibus descendunt ad nos*; baixarão do Ceo a nós huns Deoses semelhantes a homens: parece, que os não engrandecerão muyto, ouueraõ de dizer: deceraõ a nós huns homens semelhantes a Deoses, & não deceraõ a nós huns Deoses semelhantes a homens; diuinamente disseraõ, que vieraõ

Actos 14.

vieraõ Deoses semelhantes a homens, & naõ homens
semelhantes a Deoses; naõ conuertem, naõ espantaõ
homens semelhantes a Deoses; espantaõ, conuertem
Deoses semelhantes a homens; para conuerter a reali-
dade ha de ser de Deos, a semelhança ha de ser de ho-
mem; catiua hum Deos como homem; & naõ hum ho-
mem como Deos; he de pouca vtilidade hum homem
adeosado; he de muyta hum Deos humanado: o varaõ
Apostolico naõ hade subir, hade decer; naõ ha de su-
bir de homem para Deos, de humano para diuino; ha
de decer de Deos para homem; de diuino para huma-
no *Dij similes facti hominibus descenderunt*. Decerãõ; ten-
do as realidades de diuino e si, ha de tomar as seme-
lhanças de humano para os outros. Incriueis foraõ as
conuerçoens, que S. Francisco no ser diuino, no pare-
cer humano effeituou; Francisco decendo de realida-
des de Deos a semelhanças de todos os homens; fez, q̃
os homens subissem às semelhanças de Deos das reali-
dades de homens: em disfarces de peccador fez o pec-
cador penitente; em semelhanças de jogador fez o
jogador sancto; em apparencias de hospede, & conui-
dado fez o hospede, & conuidado abstinente; deceo
Francisco a todos os homens, para fazer subir todos
os homens a Deos.

E de tal modo ha o prégador Euangelico de tomar
as semelhanças de todos, q̃ hade exprimir em sy a de
cada qual, tão perfeitamente, como se sò aquella aprẽ-
desse. *Similes hominibus*, diz hũa glosa, *omnibus, & singu-
lis, vt nec propter omnes desit singulis, nec propter singulos de-
sit omnibus*; nem o cuidado de todos ha de diminuir no
cuidado de cada hum; que isso era pouca comprehen-
ção; nem o cuidado de cada hum ha de diminuir no
cuidado de todos; que isso he muyta amizade; nem
muyta amizade, nem pouca comprehensão: *Omnibus,
& singulis*; a todos, & a cada hũ. A dquirte o senhor a se-

us

349

us Apostolos, que são luz do mundo; *Vos estis lux mundi*. Math. 5
di, temos os Apostolos Sol do mundo, luz de todos; lo-
go mais abaixo lhe chama candeia, que se acende, & rel-
plandece em casa; *Necq; accendunt lucernam, & ponunt
eam sub modio sed super candelabrum, ut luceat omnibus, qui
in domo sunt.* Inda agora erão Sol do mudo, *lux mundi;*
& ja são candeia, que se acende em casa? *Accendunt lu-
cernam, ut luceat omnibus, qui in domo sunt?* Assi se dimi-
nuirão estas luzes; que de rayos liberaes de Sol, vieraõ
a resplandores escaços de candeia? Assi degenerou es-
ta luz, que de sol veyo a candeia? *Lux mundi, lucerna:* fo-
raõ minguentes no luminoso, que faltou, ou arrepen-
dimentos em Christo, que se desdiffe? foraõ desmayos
na luz, que começado com brios de sol, parou em de-
feitos de candeia? ou retrataçoens em Christo, que aos
que primeiro chamou sol no mundo, chama ao depois
candeia em casa? nem foraõ arrependimentos, & retra-
taçoens em Christo, que se não pode desdizer; nem
minguentes, & desmayos na luz, que não desfaleceo:
mas foi hũa declaração da natureza, & propriedades
dos prégadores Euágelicos; q de tal modo são sol, que
juntamente são candeia; são sol ao mundo todo; são cã-
dea a cada casa; luz a todos; *lux mundi,* luz a cada qual,
accendunt lucernam: nem os rayos de sol absorbẽ os res-
plandores de candeia; nem os resplandores de candeia
se enuergonhão em comparação dos rayos do sol. O
cuidado de cada hum não lhe impede o de todos; nem
o cuidado de todos diminue no de cada hum; assi
attendem ao comum, que não faltaõ ao particular; assi
vestem as semelhanças de todos, que exprimem em si
a de cada qual. *Similes hominibus, omnibus & singulis, ut
nec propter omnes desit singulis, nec propter singulos desit om-
nibus.* Para lançar sete demonios fóra de hũa casa, se
fez Francisco hospede, & conuidado nella sete dias:
Francisco sancto, sois sol do mundo, que parais tanto
em.

em hũa casa? O que de tal modo he sol do mundo, q̃
he candeia a cada casa, anda como sol para todos; para
como candeia a cada qual. *Lux mundi; lucernam accēdūt.*
Francisco sancto, aueis de tomar as semelhãças de to-
dos os homens, como vos detendes tanto em tomar a
de hum? o que de tal modo hade tomar a de todos, q̃
hade exprimir em si a de cada qual; como se sò a de
cada qual aprendese. *Omnibus, & singulis.*

Quem visse a S Francisco nas semelhãças de todos
cuidaria, que tinha as realidades de todos: quem o vis-
se no jogo, sospeitaria que era iugador como o solda-
do companheiro no mesmo iogo: quem toma as seme-
lhanças da cousa, arriscado vay a tomar tambem as re-
alidades della: facilmēte se pégão as realidades, a quē
se apégua ás semelhãças: Ora vence-se o risco com o
remedio, que o senhor aponta no Euangelho; *Vos similes
hominibus expectantibus Dominum:* haõ se de tomar estas
semelhãças com o animo, fim, & tenção em Christo,
Similes hominibus expectantibus Dominum. A tenção no
tomar destas semelhãças atalha ao risco de tomar cõ
ellas as realidades: o soldado com que Francisco iuga-
ua, era iugador nas semelhãças, & nas realidades, Frã-
cisco era iugador nas semelhãças, não o era nas rea-
lidades, o soldado era iugador nas semelhãças, por-
que exteriormente jugaua, erao tambem nas rea-
lidades, porque tinha a tenção no lucro; Francisco era
iugador nas semelhãças, porque exteriormēte iuga-
ua; não o era nas realidades, porque tinha a tenção em
Christo; donde o mesmo jogo, que tinha semelhãças,
& realidades de vicio no soldado; tinha em Francisco
sò semelhãças de vicio, mas realidades de sanctidade;
o mesmo iogo era bom, & era mau; mau em quãto ac-
ção do taful; bom em quanto acção de Francisco; em
Francisco era zelo; no soldado era cobiça; em o solda-
do era ambição; em Francisco charidade; o mesmo iogo

go sancto? o mesmo iogo iniquo? si as tençoens o fa-
ziaõ; hum tinha a tẽção no dinheiro, outro no senho;
expectantibus Dominum suum.

Para a entregua de Christo concorrerão tres pesso-
as; tres o entregarão aos inimigos, & sò hum foi trê-
dor:concorreo a pessoa do Padre:*proprio filio nõ pepercit
sed pro nobis õnibus tradidit illũ*, diz Paulo aos Romanos;
o Padre o entregou por amor de nós:concorreo a pessoa
do mesmo filho:*tradidit semetipsum pro me*, diz o mesmo
Apostolo aos Galatas,o Senhor se entregou por amor
de mim:concorreo Judas, & *Judas qui tradidit eũ*; diz o
Euangelista:com tudo esta mesma acção, & entregua
foy santidade no Pay, foi santidade no Filho; foi mal-
dade em Judas:como affi? a mesma acção sancta, a mes-
ma acção iniqua? a mesma entregua justa, a mesma en-
tregua injusta? Si: as tençoens o fizerão; o Padre entre-
gua o filho por charidade dos homens; *Sic Deus dilexit
mundum*; o filho entreguase a si por obediencia ao Pa-
dre. *Factus obediens usq; ad mortem*; Judas o entregua por
cobiça de dinheiro; *Quid vultis mihi dare, & ego cum vo-
bis tradam?* S. Agostinho. *Quod Pater, & Filius fecit in cha-
ritate; hec Judas fecit in produtione; Judas cogitavit pretium,
quo vendidit Dominum; Christus cogitavit pretium, quod de-
dit pro nobis*: nem o Pay foi trêdor, ao Filho; nem o Fi-
lho foi trêdor ao Pay: Judas foy trêdor ao Pay, & ao
Filho: *Pater, & Filius fecit in charitate, Judas fecit in prodi-
tione*. Quando ouuesse Pay, que entreguasse o Filho,
ou Filho o Pay pella segurança de muytos, nem a ac-
ção fora treição, mas charidade, nem o tal Pay fora trê-
dor ao Filho, nem o Filho ao Pay; mas hum, & outro
defensor de sua patria, & liberdade: as tençoens califi-
caõ as obras: joga Francisco; joga o soldado; o mesmo
jogo da parte do soldado he mau, da parte de Francis-
co he bom; Francisco joga por zelo, o soldado por di-
nheiro; o soldado para ganhar com Francisco; Francis-

Ad Ro-
man. 8

Ad Ga-
lat. 2

Mat. 10

Ioann. 3

Philip. 2

Mat. 26

D. Au-
gust.

C CO

co, para o ganhar a elle. A tenção em Deos cohonesta-
ua esta, & outras semelhanças de homens, que Francis-
co tomava; *Vos similes hominibus expectantibus Dominum*
suum.

Não foi a mayor couza em Francisco, que tomasse
as semelhanças de todos; maior foi, q̄ nenhū lhe toma-
se a sua: Francisco foi, & viueo semelhante a todos; nin-
guem nem foi, nem viueo semelhante a Francisco: Frã-
cisco tomou as semelhanças de todos os homens no
ser, que tinhaõ de humano; nenhum delles tomou a
semelhança de Francisco, no ser, que tinha de diuino.
Do Ceo diz o senhor que he semelhante ja a thesouro
Matth escondido no campo; *Simile est regnū Celorum thesauo*
13. *abscondito in agro; ja a rede lançada no mar: iterum simile*
Mat. 13 *est sagenæ missæ in mare: ja a graõ de mostarda; grano si-*
Mat. 13 *napis: a pão fermentado; fermento quod abscondit mulier; a*
Mat. 13 *virgens; decem virginibus; a tratante, negociatori: a laura-*
Matth *25.* *dor, homini qui seminavit bonum semen: a senhor de caza;*
Matth *13.* *Patri familias; a homem Rey, a homem Juiz, homini Re-*
13. *gi. Homini, qui voluit rationem ponere: mas não disse, que*
Matth *13.* *Ceo hade ser semelhante a thesouro no campo; a rede*
13. *no mar; a graõ de mostarda; a pão fermentado; a vir-*
Matth *13.* *gens; a negociador, a laurador, a senhor da caza, a homẽ*
13. *Rey, a homem juiz? & nem o homem juiz, nem o ho-*
Matth *18.* *mem Rey, nem o senhor da caza, nem o laurador, nem*
18. *o negociador, nem as virgens, nem o pão fermentado,*
Matth *18.* *nem o graõ de mostarda, nem a rede no mar, nẽ o the-*
18. *souro no campo são semelhantes aõ Ceo? não: essa he*
a excellenciã do Ceo, que elle seja parecido, & seme-
lhante a tudo, & nada parecido, nem semelhante a el-
le; essa he a grandeza do Ceo, que elle tome as seme-
lhanças de todas as couzas; & nenhũa couza tome a
semelhança do Ceo; semelhança de hũa parte, & não
da outra? si: que isso he ser Ceo, ser semelhante a tudo,
nada.

917
na la a elle. Esta he a excellencia de Francisco, que el-
le tome a semelhança de todos, & nenhum lhe tome a
sua; que elle seja parecido a todos, nenhum a elle : que
Francisco tome as semelhanças de todos os homêes no
ser, que tem de humanos, & nenhum dos homêes tome
a semelhança de Francisco no ser, que tem de diuino.
Quem se lhe asemelhou nos milagres, que fez? quem
se lhe igualou nos trabalhos, q̄ padeceo? quẽ se lhe pro-
porcionou nos poderes, q̄ teue no Ceo, no inferno, na
morte, na vida, & nos mares? Quẽ cõpetio cõ elle na
conuerção da gentilidade? Quem se lhe pareceo na
graça, na affabilidade, na aceitação para com todos? sò
vós Francisco sancto podeis viuer semelhãte a todos,
& nenhum a vós. Diziaõ muitos, este homem he co-
mo nós: si, mas vós não sois como elle. Não està o ser
São Francisco Xavier, que Francisco seja como
vós, mas nenhum de vós seja como Francisco.

Esperou Francisco ao senhor: Francisco em reali-
dades diuino, esperou ao senhor em semelhanças de
humano: *Vos similes hominibus expectantibus Dominum su-*
um; & esperou ao tornar das vodas: *quando reuertatur*
à nuptijs: as donzellas espozadas do senhor, esperaõ por
elle ao entrar ás vodas, *intrauerunt cum eo ad nuptias;* os *Matth*
varoões Apostolicos esperaõ ao senhor ao tornar das *25:*
vodas, *quando reuertatur à nuptijs.* Que differença he es-
ta? as espozadas hão de esperar para entrar a vodas? os
prégadores Euangelicos, os varoões Apostolicos hão de
esperar, que se acabem as vodas? as molheres entraõ
às festas? os homens esperaõ que se acabem? Parece q̄
se Deos não propuzera a gloria às molheres em seme-
lhança de festas, em representação de vodas, não pro-
curarião entrar nella. Parece que as molheres saõ ma-
is diligentes, que os homens em buscar a Deos; pois
ellas vem a tomar o senhor ainda antes de entrar nas
vodas, & os homens ja mais tarde, vem tomalo ao vol-

tar das vodas. A men intentos as virgens esperão ao se-
nhor ao entrar para as vodas, porque molheres, como
fracas, não sabem feruir, senão cõ os olhos no premio;
os varoẽs Apostolicos esperaõno ja ao tornar das vo-
das, porque os homens, como generozos sabem feruir
com os olhos no trabalho.

De todos os sanctos não sei algum de interessado
senão Francisco, só elle feruiu com os olhos puramen-
te no trabalho, & totalmente diuertido do premio; ao
voltar, & sahir das vodas; *quando reuertatur à nuptijs.* Não
sei sancto por grande que fosse, nem no velho, nem no
novo testamento, que não feruisssem com os olhos no

Gen. 15 premio: Abraham dizia; *Quid dabis Domine Deus mihi?*

Gen. 28 Senhor, que me aueis de dar? Iacob dizia: *Si fuerit De-
us mecum & dederit mihi panem ad vescendum & vestimen-
tum ad induendum &c. erit mihi dominus in Deum.* Se De-
os com nada me faltar, tel hei por meu Deus &c. Moy-

Exo. 33 fes dizia; *Ostende mihi faciẽ tuam.* Senhor reuelaimẽ vos-
sa face, isto he daime mostras de vossa gloria, que con-

Matth sũste na visãõ da face. Dizia São Pedro *Quid ergo erit
19.* *nobis?* Que nos tendes aparelhado senhor? S. Philippe

Ioan. 14 dizia: *Ostende nobis Patrem & sufficit nobis,* manifestainos
a vosso Padre celestial; & isso nos basta: esse pouco.

2^a. ad Ti Paulo dizia: *reddet mihi dominus coronam iustitiæ.* O se-
moth. 4. nhor me ha de dar hũa coroa, que me deue de obriga-

Matth ção de iustica. O amado dizia: *Dic, vt sedeant;* Senhor
20. descanço em hũa das melhores cadeiras de vosso Rey-

Matth no. O precarior dizia: *Tu es qui venturus es, an alium ex-
11.* *pectamus:* he tempo de nos remirdes de hũa dilatada es-
perança cõ vossa presença, & chegada. Vẽ como ainda
os mayores sanctos, os gigantes da sanctidade, ferui-
raõ interesseiros! com os olhos, & animo em o premio?
só Francisco feruiu de interessado, & com os olhos
puramente no trabalho; ao tornar das vodas, acabadas
as festas; *quando reuertatur à nuptijs.*

Ecz

Fez o Ceo hũa representação a Francisco de todos quantos trabalhos auia de padecer na prègação do Evangelho; fez outra a S. Pedro de quantos auia de passar na conuerção da gentildade: não pondero as repostas de hũ, & outro sancto, que são muy celebres, & a confrôtação aqui muy trasida; Pedro disse *absit Domine*; não me attreuo senhor a tanto; Francisco respõ- *10.*
deo non sat est Domine, non sat est. Senhor a mais me attreuo eu: padecero sòmente os fogeitos, em que se fizeram estas representações: a Pedro vinhão os trabalhos em hum lençol, ou mortalha; *velut linteam magnum*; a Francisco se lhe representaraõ em hum prato, que lhe offerencia hum Sarafim; os trabalhos a Francisco em prato; os trabalhos a Pedro em mortalha? si; vem em lençol, & mortalha a Pedro, porque para Pedro trabalhos eraõ morte; mandalhe Deos trabalhos, que o matem, pois mandalhe logo mortalha, em que se inuolua; vem os trabalhos a Francisco em prato; porq os trabalhos para Francisco eraõ vida, alento, eraõ o seu prato: Pedro feruia com os olhos no premio; Francisco feruia cõ os olhos no trabalho: por isso os trabalhos são a Francisco sustento; são tormêto a Pedro; a Pedro morte, a Francisco vida; por isso brada Pedro *absit Domine*; não me attreuo a tanto; por isso Francisco repetidamente brada, *non sat est, non sat est*, a mais me attreuo eu.

Fez o Ceo segunda representação a Francisco de premios, & consolaçoens; entra em penas, & afflicções d'alma, & brada: *Sat est Domine*: parai senhor, que não desejo premios, que não quero consolaçoens: na primeira representação venceo a Pedro, na segunda pareceose a Christo. Apareceo hum Anjo cõfortando a Christo no Horto: *Apparuit Angelus de Celo confortans eum*: o conforto eraõ mil resoens de consolação, com q o Anjo pretendeo alliuir a morte ao senhor: ajunta immediatamente o Euangelista: *Et factus est sudor eius, sicut*

sicut gutta sanguinis decurrentis in terram. Que suores fo-
raõ estes? que causas tiueraõ? Dilem que naceraõ da-
quella tristesa mortal, de que acima fala o texto; *Tristis*
est anima mea usq; ad mortem: não me parece affi; digue q
não suou o senhor segue cõ o assombramêto das triste-
sas, mas cõ a represêtação das cõsolaçoẽs; este suor não
foi cõsequência da tristesa da morte, foi cõsequência do
cõforto do Anjo; porq; no põto q o Euãgelista disse lhe
apparecera o Anjo, & o quis cõfortar; *apparuit Angelus*
cõfortans eũ, nesse mesmo ajũta, & *factus est sudor eius:* co-
mo se dissera o senhor, amim confortos? amim conso-
lacoens? para padecer pellos que amo? esta foi a pena,
esta foi a causa, estas as fontes daquelle suor de san-
gue, & por isso o senhor não aceita o conforto do An-
jo, *apparuit confortans,* dis o texto; não dis que o confor-
tou, senão que appareceo confortando, ou que pare-
ceo, que o confortaua; *apparuit:* foraõ apparencias, não
foraõ realidades de conforto. De modo q entra Chris-
to em suores de sangue com representaçoẽs de con-
forto; & Francisco em tristesas de morte com a re-
presentação de consolaçoens: na primeira ja vencera a
Pedro, na segunda pareceose a Christo.

Aqui leuo o apparecer S. Francisco em nossos dias
cá na terra em habito de peregrino; vem peregrino do
Ceo, não tomou cá o traje, de lá o trouxe: Francisco
viue peregrino no Ceo? traja de peregrino na gloria?
si: que por hora não he o Ceo para Francisco patria,
porque he lugar de descanso, & premio; anda no Ceo
como estranho; de là olha para o mundo todo, como
para patria, porque lugar de trabalho, & merecimen-
to; cá andava como natural. Se Deos vos dera hoje
hũa vista da gloria do outro mundo, se vos mostrára
là seus escolhidos; todos os vireis que trajauão de bê-
aumenturados, só verieis a Francisco em habito de pe-
regrino; porq; cá tem os olhos, & o coração: como este
nosso

nosso mundo não for lugar de merecimento, então deixando o habito de peregrino, trajai à Francisco de bē-aventurado, & a ninguém virá melhor o traje; por hora se trata lá como estranho. S. Paulo para encarecer as acçoens de sua vida sancta, disse assi: *Dum sumus in corpore, peregrinamur à Domino*, dis que he peregrino na terra; tendes, Apostolo sancto, quem vos fas ventajens, tēdes Francisco peregrino no Ceo; vos sois peregrino na terra, Francisco he perēgrino no Ceo: ser peregrino na terra he ter o Ceo por patria, mas he ter os olhos no descāço, he ser interesseiro: ser peregrino no Ceo, he ter a terra por patria, he ter os olhos, & coração no trabalho, he ser disentereçado. Paulo cōfessa ser peregrino na terra, pois cōfessa ter o coração no premio, ter os olhos no interesse: Frācisco mostra se peregrino no Ceo, pois cōfessa ter o coração no trabalho, ter os olhos no merecimento. Se Francisco tem aliuio nos trabalhos, & trabalho nos aliuios, como se acha cançado, & banhado em suor sò com hũa represētação de trabalho? sonhaua elle que trasia hum Indio nos braços, & sua-ua: notem: a historia dis que se achou cansado, & suado; não cansou, nem suou quando trasia o seu Indio, acordou suado, & cansado, porque se achaua ja sem eile; não foi o cansaço do Indio que trasia, mas do Indio que lhe faltaua.

Estes primores de Francisco no seruir sem interesse estimou Christo tanto, que tomou para si seus trabalhos, porque quando Francisco tinha algũa afflicção, Christo a sentia com Francisco: auia hum Crucifixo em casa dos pays de Francisco, no qual apparecião aquelles suores, que lá nas Indias brotauão no corpo de Francisco: ò diuina, pois tão distante correspondēciã! Entraua Francisco em penas, entraua Christo em penas: padecia Francisco tormentos, Christo padecia tormentos: os suores que brotauão lá no corpo de Francisco

Francisco, apparecião cà no corpo de Christo: grande amor do senhor para com o seruo.

Choraua hũa hora a S. Magdalena Lazaro morto, irmão, que muito amaua; vioa o senhor chorar, & diz o texto de S. Joaõ, que també rompeo em lagrimas: *ue-*
Ioan. 11 *Ioan. 11* *Ioan. 11* *Ioan. 11* *Ioan. 11* *Ioan. 11* *Ioan. 11*
jão a dedução; *Vt vidit eam plorantem lachrymatus est: cho-*
rou, como a vio chorar: como vio lagrimas naquelles
olhos, tomouas, & passouas para os seus: os circunstan-
tes fiserão esta consequencia: Ecce quomodo amabat eum:
olhai quanto o amaua; era boa a consequência, se o fū-
damento della fora verdadeiro: elles fundarãose em q
o senhor choraua a Lazaro; & então enferião bem; Ec-
ce quomodo amabat eum; hã quanto o amaua! mas o Se-
nhor choraua, porque choraua Maria, vt vidit eam plo-
rantem lachrymatus est: auia loguo de ser a consequencia:
Ecce quomodo amabat eam: olhai quanto a amaua, gran-
de amor; entra Maria em perturbaçoens d'alma; entra
Christo em perturbaçoens d'alma; Turbauit semetipsum:
geme, & suspira Maria: geme & suspira Christo, infre-
mit spiritus: rompem os olhos de Maria em lagrimas,
rompem os olhos de Christo tambem em lagrimas, vt
Ioan. 11 *Ioan. 11* *Ioan. 11* *Ioan. 11* *Ioan. 11* *Ioan. 11* *Ioan. 11*
vidit eam plorantem lachrymatus est: que se as lagrimas dos
olhos de Christo, forão as mesmas, que as dos olhos de
Maria, que authorisadas ficão! te diuersas, que corres-
pondidas! diuina pois pontual correspondencia! Ecce
quomodo amabat eam; hã quanto a amaua? não foi o ma-
yior amor de Christo para com a Magdalena o perdão,
que lhe deu; Demittuntur tibi peccata tua: não foi a ma-
Luc. 7 *Ioan. 11* *Ioan. 11* *Ioan. 11* *Ioan. 11* *Ioan. 11* *Ioan. 11*
yior affeição o visitalla, & entrarlhe em casa; Intrauit in
quoddã castellum: não foi a mayor cousa resuscitarlhe o
irmão a seus rogos; Lazare veni foras; não foi o mayor
fauor acudir por ella duas vezes, hũa defendendoa cō-
tra o fariseu: Vides hanc mulierem: outra aos Apostolos;
Quid molesti estis huic mulieri: não foi o mayor mimo ap-
parecerlhe resuscitado primeiro, que a seus Apostolos
appa-

*Apparuit primò Maria Magdalene . O mayor amor, a mayor affeição, a mayor coufa, o mayor fauor , o mayor mimo foraõ estas lagrimas reciprocas, esta intelligencia de olhos, esta correspondencia de penas; tomalhe Christo as lagrimas daquelles olhos para os seus ou responderlhe com outras: *Vt vidit eam plorantem lachrymatus est*, esta foi a proua do mais forte, & vehemente amor: *Ecce quomodo amabat eam*.*

Não foi o maior amor de Christo para com Francisco, as apariçoens que visiuamente lhe fes; não foi a mayor affeição os poderes, que lhe deu para resuscitar mortos; não foi a mayor coufa o dominio q' lhe deu sobre os demonios; não foi o mayor fauor, nê o mado q' lhe deu no Ceo, nem o imperio, que lhe deu sobre os mates; não foi o mayor mimo a incorrupção de seu corpo até o dia de hoje, que vai em nouenta annos: o mayor amor, a mayor affeição, a mayor coufa, o mayor fauor, o mayor mimo foi esta correspondencia de trabalhos, foi entrar Christo em penas, quando Francisco entraua em penas; tomar & sentir em seu corpo os suores, que Francisco sentia em o seu; que se foraõ os mesmos, que authorisados ficão! se diuersos, que correspondidos!

O amor grande, que Christo teue aos pobres está bem encarecido naquellas palauras de S. Mattheus; *esuriui & dedistis mihi māducare; sitiui & dedistis mihi bibere; hospes eram, & collegistis me; nudus, & operuistis me; tiue fome destesme o paõ; tiue sede, destesme a agoa; estiueno carcere, visitastesme; ādaua despido, destesme o vestido; está a finefa, o auge, o subido deste amor de Christo para com o pobre, em que Christo finta a pena, que o pobre sente; tem o pobre fome, tem Christo fome; *esuriui* tem o pobre sede, tem Christo sede, *sitiui*; anda despido o pobre, não tem Christo vestido, *nudus eram*; está o pobre preso, está Christo no carcere, *in carcere eram*: mui*

Matth
25.

D bem

Chysol. bem o disse Chryfologo; *parvus fuisset amor pauperis, quod pauperem suscepisset, nisi & passiones pauperis suscepisset:* foi a fineza não tanto em lhe dar sua gloria, quanto em lhe tomar sua pena, não em lhe tomar para si a pessoa, mas em lhe tomar para si o trabalho. Porem, notē, que assi como o senhor entra com o pobre em parte de sua pena, assi entra com parte em seu aliuio; assi como lhe he companheiro no trabalho, assi lhe he companheiro no gosto: *esuriui, sitiui, nudus eram, in carcere eram:* eiloahi cõpanheiro do pobre no trabalho, eiloahi entra com o pobre em parte de suas penas. *Dedistis mihi manducare, dedistis mihi bibere, operuistis me, visitastis me,* eiloahi cõpanheiro do pobre no aliuio; vedeloahi entra com o pobre em parte de seus gostos. Auantajado foi o amor de Christo para com Francisco, ao amor de Christo para com o pobre; fassẽ companheiro a Francisco sò no trabalho, não no aliuio; entrou cõ elle em parte de suas penas, não entrou com parte em suas glorias: quando Francisco entrava em penas, quando rompia em suores, viaõse essas penas, & suores no corpo de Christo, mas não se viaõ em Christo as glorias, & aliuios, quando Francisco entrava em aliuios, quando entrava em glorias: que he isto? com os outros sanctos, que se representão nos pobres, se lhe fas companhia nos trabalhos, tambem lha fas nos aliuios; se com elles entra em parte de suas penas, tambem entra em parte de suas glorias: & a Francisco acompanha sò nos trabalhos? sò lhe fas companhia nas penas? Si, que seu amor para com os outros sanctos foi interessẽiro, para com Francisco foi desinteressado: parte do amor de Christo para com os sanctos parece desinteressado no que com elles participa de penas, mas he interessẽiro no que com elles participa de glorias: porem todo o amor de Christo para cõ Francisco he desinteressado, pois fassendolhe companhia no trabalho, não lha fas no aliuio,

nio, entrando com elle em parte de suas penas, não entra com elle em parte de suas glorias: generoso, & nobre amor! quer que possua Francisco inteiramente seus gostos, & quer demidiar, & participar com elle os tormentos: assi pagou Christo a quem diuertindo os pensamentos do premio, seruia pondo os olhos puramente no trabalho: com os outros sanctos se lhe participa as penas, tambem com elles comunica nas glorias; comunica com Francisco nas penas, não lhe participa das glorias: os outros sanctos seruem interesseiros, tomão o trabalho com os olhos no premio; olhão ao trabalho, & olhão ao premio; pois tambẽ o senhor os acompanha interesseiro, no trabalho, & no premio; fasilhe companhia em parte do trabalho, com os olhos em parte do premio; Francisco seruia desinteressado com os olhos no trabalho, & não no premio, pois acompanha Christo tambem desinteressado com os olhos no trabalho, diuertido do premio.

Mas outra resão descubro ainda nesta parte de mais vehemente amor; & he que os trabalhos dos outros sanctos se os sente Deos muyto, *esurini, sitini*, fica o sentimento na alma, não he tanto q se veja no rosto; o sentimento, que tomou pellos trabalhos de Francisco foi tanto que se lhe via no rosto, que lhe brotava no corpo; entraualhe tanto dentro da alma, que lhe sabia fóra á face: tem Deos os sentimentos dos trabalhos dos outros sanctos: dos trabalhos de Francisco tem o sentimento, & os effeitos delle: os trabalhos dos mais sanctos causarão em Christo sòmente sentimentos da alma, os de Francisco causarão em Christo sentimentos da alma, & effeitos no corpo: o sentimento, que Christo tomou pellos trabalhos dos outros sanctos, não brotou no exterior, ficou escondido no peito, o sentimento por Francisco não coube no peito: foi logo o peito de Christo mayor que o sentimento, que tomou pellos

trabalhos dos outros sanctos, pois o escondeo no peito; foi o sentimento pellos trabalhos de Francisco maior que o peito, pois lhe não coube no peito.

Suou Christo no horto polos trabalhos dos outros sanctos, suou na Cruz polos trabalhos de Francisco; os trabalhos dos outros sanctos foraõ a Christo afflicções de horto; isto he tristezas de morte, gottas de sangue; prizoens; isto padeceo no horto: os trabalhos de Francisco foraõ a Christo afflicções de Cruz, isto he fel, cravos, lançada, morte, isto padeceo na Cruz. Os trabalhos dos outros sanctos chegarão a Christo viuo; Christo viuo os sente; os trabalhos de Francisco chegarão a Christo morto; atè Christo morto os sente: Christo morto não sintio seus tormentos, não sintio a lançada, q̄ lhe derão; por isso diz o Euāgelista, q̄ lhe abrirão, & não ferirão o peito; *latus eius aperuit*; foi porta, q̄ se abrio ao amor, & não ferida, q̄ se desse ao sentimento; de modo que Christo morto não sintio seus tormentos; mas Christo morto sintio os tormentos de Francisco; morto sua com os trabalhos de Francisco; he Christo morto para suas penas, não he Christo morto para as penas de Francisco; ha Christo morto para seus tormentos; não ha Christo morto para os tormentos de Francisco. Aquelle suor do horto polos trabalhos dos outros sanctos, foi tão copioso, que regou a terra; *sicut gutta sanguinis decurrentis in terram*; os suores por Francisco não foraõ tão copiosos, que reguassem a terra; brotarão no corpo de Christo, nelle ficarão; vencerão os suores polos trabalhos dos outros sanctos na abundancia; vencerão os suores por Francisco na estimação; porque o peito, que os brota sintido, esse affeioado, antes anarento, os recolhe; alli o peito, que sintido os brota, se liberal, deafeioado os larga à terra; *decurrentis in terram*, os suores polos outros sanctos brotão no corpo, recebeos a terra; os suores por Francisco

O cor-

o corpo os br ota, o corpo os recolhe . Os trabalhos dos outros sanctos primeiro foraõ em Christo, depois nos sanctos ; suou ja no horto pellos trabalhos, que ao diante auiaõ de padecer os seus sanctos; primeiro foraõ os trabalhos em Francisco, depois se viaõ em Christo; tomou em si os trabalhos dos sanctos, antes de serem dos sanctos ; tomou os trabalhos, que auiaõ de ser dos sanctos; tomou os trabalhos de Francisco, depois que foraõ de Francisco, os trabalhos, que eraõ de Francisco, felos Christo seus, depois que Francisco os fez seus.

Não sò pagou o senhor ao animo de sinteressado de Francisco, com lhe tomar seus trabalhos; com a respõdencia nos trabalhos, mas tambem com a incorrupção do corpo: a incorrupção do corpo de S. Francisco não he só pregaõ da pureza, & virgindade, q sempre guardou; mas he testemunho da inteireza, com que seruiu; Francisco incorrupto na morte, he Francisco inteiro, & incorrupto na vida; he Francisco de sinteressado na vida: porque foi de sinteressado, está oje incorrupto. Chama hum moderno a gloria dos sanctos peita de Deos aos sanctos; *Proponitur*, diz, *iustis gloria, quasi quedã, corruptela*: o que offereceis ao juiz para que vos faça justiça, he peita, porque sem isso tem obrigação de vo-la fazer, logo a gloria, que Deos propoem aos homens, para que o siruaõ, he peita, porque sem isso tẽ obrigação de o seruir; corrupção, & peita he o mesmo; peitar, & corromper, peitado, & corrupto não he cousa diuersa; donde se segue que o mesmo he hum sancto peitado, que corrupto; & se he o mesmo peita que corrupção, o mesmo será inteireza, que incorrupção: se he o mesmo peitar, que corromper; o mesmo será não poder peitar, que não poder corromper; se não he cousa diuersa peitado, & corrupto; não ha de ser cousa diuersa não peitado, & incorrupto; com Fracisco não pode entrar

êtrar a peita da gloria, poisnaõ pode êtrar a corrupçaõ
naõ foi sancto peitado, pois por isso he Sto. incorrupto;
porq̃ inteiro, & desinteressado na vida; por isso inteiro,
& incorrupto na morte; o corpo incorrupto na morte,
he pregaõ daquelle animo desinteressado na vida.

Neste animo desinteressado esperou Francisco ao
senhor; para que quando lhe bateſse à porta, abrisse lo
go, *Vt cum venerit, & pulsauerit, confestim aperiant ei.* Não
fora melhor esperar ao senhor com as portas patentes,
para que não fizesse, nem essa breue demora, que se
gasta em bater, & abrir a porta? maior cortezia era, ao
q̃ parece, q̃ auia da parte do seruo; maior estimaçãõ, q̃
se fazia da pessoa do senhor; com tudo mais quer ser es
perado com portas fechadas para amor dos outros; que
com portas abertas para amor de si: antes quer esperar
ao entrar, achando portas fechadas, do que estando ja
abertas, temer os riscos de outrem entrar: espere a
Magestade, segurese o amor. Veyo hũa hora o diuino
espozo visitar sua espoza; & como ella tardasse em lhe
abrir as portas; bate o espozo, & di; *Aperi mihi soror*
Cant. 5 *mea sponsa, quia caput meum plenum est rore, & cincinni mei*
guttis nocturnis; & como chama irmãa, & querida espo
za a que vagarosa lhe faz soffrer os rigores, & inclemẽ
cias da noite á sua porta? nada vay ao diuino, & celeſ
tial espozo na tardança de lhe abrir a elle; com tanto q̃
haja segurãça com portas fechadas de não abrir a ou
trem. Sofre detenças, negligencias, desabrimentos, es
peranças, & soffrerá pelejas, com tanto que não tema
desconfianças, com tanto, que o não atormentem sos
peitas: se ella tem fechadas as portas, para amor dos ou
tros, se ṽe abrir só ao espozo, que lhe bate á porta; he
irmãa, he querida espoza. *Soror mea sponsa.* Antes crimes
contra a authoridade do espozo, que aggrauos contra
a fidelidade da espoza; antes culpas contra o respeito,
que accintes cõtra o amor: se a espoza tiuesse d'antes
a porta

a porta aberta, era risco de dar entrada a outrem, se a
 tinha fechada, era risco de não dar logo entrada ao es-
 pozoz; pois antes porta fechada a espozo, que entrada
 aberta a outrem, antes espere o espozo, que se adiante
 quem o não he. Pudera se cuidar, que fora isto rustici-
 dade da espoza cà na terra, se não viramos, q se guar-
 daua o mesmo estillo naquella Corte, onde se trata to-
 da a policia; no Ceo digo; tambem là o esperarão com
 portas fechadas; *Attollite portas principes vestras introibit Psal. 23*
Rex gloria; abrî moradores do Ceo, que está às portas
 vosso Rey; duas vezes baterão da parte de fóra; *attolli-*
te portas; duas vezes perguntarão da parte de dentro;
Quis est iste Rex gloria? Olhem as dilaçoens, olhem os
 exames: ouue dilaçoens para seguranças; ouue exames
 para cautelas.

Com tudo eu ja duuido, se o senhor bateo às portas
 de Francisco; pareceme, que não pedio licença ao ba-
 ter, pola confiança, que tinha para entrar, onde he grã-
 de o amor, & familiaridade, êtrase sem bater: diz S. Jo-
 aão, que o senhor entrou aos discipulos a portas fecha-
 das; *Stetit ianuis clausis*; não declarou a circunstantia de *IOAN. 2o*
 portas fechadas para mostrar tanto o medo dos Apof-
 tolos; que se fechauão; nem tanto para significar o
 dote da futiliza do senhor resuscitado; que entraua se
 abrir portas; quanto para ensinar a confiança, que o
 senhor tinha com os discipulos; que lhes entraua em
 caza, sem lhes bater à porta *ianuis clausis*. Acrecento, re-
 tratandome em parte do que tenho dito; q o não ba-
 ter o senhor às portas de Francisco não foi tanto con-
 fiança da parte do senhor; mas pontualidade da parte
 de Francisco: esperou Francisco ao senhor sempre cõ
 as portas de seu coração, & alma abertas, assi o vereis
 sempre com as mãos no peito, como abrindo, & rasgã-
 do o coração; mostrou se confiado para corresponden-
 te; não achou Francisco boa correspondencia esperar
 ao

ao senhor com as portas fechadas, quando elle nos es-
pera com as portas abertas; assi ficaraõ as de sua caza
depois que a ella sobio; como testemunha Esteuaõ; *vi-*
Ahor. 7 *deo Celos apertos*, a quẽ não se abrião os Ceos; mas re-
uelaraõse, & manifestaraõselhe, como estauaõ; *video*
Celos apertos: assi ficaraõ as da pessoa; depois que a lan-
ça lhe abriu hũa porta no peito, sabemos, q̃ nunca ma-
is se fechou. Si, mas como desobedece Francisco a hũ
preceito, que o senhor poem de o esperarem com por-
tas fechadas; *Vt cum venerit, & pulsauerit, cõ festim aperiant*
ei;ahi não ha charidade contra obediencia; não ha af-
feito amorozo com animo desobediente, não pode
amar, quem não sabe obedecer. Não desobedeceo,
Francisco, mas interpretou o preceito; entendeo Frã-
cisco que a respeito delle cessaua o fim do preceito; &
assi que cessaua nelle o preceito; leys, & preceitos ces-
saõ, cessando o fim delles. O senhor, dizia Francisco
manda, que o esperem com portas fechadas, polo peri-
go de entrar outrem; em Francisco não ha esse risco;
em minha alma não hade entrar outrem; eide esperalo
logo com as portas de minha alma, & coraçãõ abertas:
foi confiado, para ser cotrespõdẽte; para ser melhor a
correspondencia, foi mayor a confiança. Auia risco na
espoza de esperar com portas abertas; bate às portas
da espoza: *Aperi mibi soror mea sponsa*: auia risco no Ceo
de o esperarem tambem com portas fechadas; bate às
portas do Ceo: *Attollite portas principes vestras*; nenhum
risco, & perigo ha em Francisco de o aguardar com as
portas patentes: ha medos na espoza, ha medos na caza
do senhor; fechaõse portas; nenhum medo entra na al-
ma, & coraçãõ de Francisco, abremse alli as portas de
par em par. Ouue se Francisco, como hum capitaõ ge-
nerozo, & intrepidẽ; que com as portas da fortaleza
abertas está desprezando o inimigo.

Agora digo senhor, que da vossa parte ouue hũa
correl-

correspondencia se boa, & merecida; com tudo con-
 traria, & penosa ao desejo de Francisco; elle a teruos
 suas portas sempre abertas; vos a fecharlhe outras. De-
 clarome, hia Francisco ja depois de ter todas as portas
 do Iapaõ a Christo abertas, hia para entrar polas da
 China, eis que o Senhor o naõ deixa entrar; fechalhe
 estas portas mãs abrelhe as do Ceo: duas causas de cru-
 el morte para Francisco, portas da China fechadas; por-
 tas do Ceo abertas: sua vida era servir com os olhos no
 trabalho; fechalhe as portas da China ao trabalho; Eis
 hũa causa de morte; sua vida era servir com os olhos
 fora do premio; abremlhe as portas do Ceo ao premio
 Eis outra cauza da morte: duas cauzas o matão; duas
 mortes o leuaõ; trabalho que lhe tiraõ; premio, que
 lhe propoem; trabalho que lhe tiraõ aos hombros; pre-
 mio que lhe propoem aos olhos; com duas portas lhe
 dão no rosto, com hũas, que lhe fechaõ; & tambem com
 outras, que lhe abrem: duas portas o matão; duas por-
 tas o poem ás portas da morte; hũas que lhe abrem, ou-
 tras, que lhe fechaõ; hũas, que lhe abrem no Ceo; ou-
 tras que lhe fechaõ na terra; hũas que lhe abrem no
 Ceo ao descanso, outras, que lhe fechaõ na terra ao
 trabalho.

Subio Moyfes ao monte Nebo por mandado do se-
 nhor para morrer; *Ascende in montem, & morere*; dalli *Deut.*
 lhe dá vista, & mostras da terra. *Ostendit ei omnem terrã*; 32
 ajunta o texto: *mortuusq; est ibi Moyfes*; que alli logo mor *Deut.*
 reo Moyfes; não quer dizer somente que morreo alli 34
 naquelle monte; mas que morreo alli naquellas vistas;
 mostralhe a terra, *ostendit ei omnem terram*; & logo aquel-
 las vistas da terra o matarão: mostras, & vistas da terra
 matarão a Moyfes: morre Moyfes com vistas da terra;
 morre Francisco com vistas do Ceo; espira Moyfes,
 porque lhe mandão ainda por os olhos na terra; desfa-
 lece Francisco, porque ja lhe mandão por os olhos no

E Ceo

Ceo: Moyses queria ja Ceo; Frãcisco queria ainda terra; Moyses queria ja Ceo para descansar; Frãcisco queria inda terra para conuerter: Moyses trafia os olhos no premio; Frãcisco seruia com os olhos no trabalho: sanctos grandes matão os viftas do Ceo; como leo, q̄ Esteuão vio os Ceos abertos; *Video Calos apertos*; logo leo, que acabou; *hec dicens, obdormiuit in Domino*: viftas, & mostras do Ceo igualmente matão a grandes sanctos; igualmente matão a peccadores grandes; aos peccadores, porque lhe estoruão na terra seus goftos; aos sanctos porque lhe atalhão na terra a seus trabalhos: a quem traz os olhos no merecer, como Francisco, he morte conuidaremno para descansar.

Derão os inimigos ao senhor grãde pressa para morrer; a esse fim não ouue tormento, que dentro de hum dia não executassem; não ouue crueldade, que não intentassem, atè o por na Cruz: mas inda assi não morre o senhor; eis que os inimigos cançados desistem de o atormentar; olha o senhor, & ve os inimigos ja quietos, ve que ja lhe faltão tormentos; então acaba, então espira. *Videns, quia omnia consumata sunt, dixit, consumatum est*: acabarão os tormentos, acabou Christo; não acabaraõ os tormentos, porque acabou Christo; acabou Christo, porque acabaraõ os tormetos; não faltou o senhor aos tormentos, os tormentos faltaraõ ao senhor; como lh faltaraõ penas à alma, logo lhe faltaraõ alentos á vida. *Videns, quia omnia consumata sunt*; logo disse, *consumatum est*; não ha tormentos, pois està acabado. Elle morre com forças grandes, pois no ponto em que espira, dá fortes, & valentes brados: *Clamans voce magna emisit spiritum*: morre com todos os sentidos, o de ver: *Videns, quia omnia consumata sunt*: o de ouuir: ouuindo, & diffirindo ao ladraõ; o do gofto, tomando o fel; *Cum gustasset, noluit bibere*. E assi dos mais: morre com inteireza de forças, morre cõ esperteza de sentidos: morre em suas forças, morre

Ioan. 19

Matth

23.

Ioan. 19

Matth

27.

375

morre em seus sentidos; logo não morre por força de tormentos, mas morre por falta delles. Não acaba Francisco, porque acabem os trabalhos: acaba Francisco, porque se lhe acabão os trabalhos: não faltou Francisco aos trabalhos, faltaraõ os trabalhos a Francisco: duas causas, & nobres titulos são os de sua morte: portas no Ceo abertas ao premio: portas na terra fechadas ao trabalho: os mesmos dous titulos que Francisco tem, teue Christo de sua morte: hũa falta de tormentos da parte dos homens: *videtur, quia iam omnia consumata sunt*: hũa assistencia de fauores da parte do Pay; *Deus, Deus meus, ut quid dereliquisti me*; depois que o E. M. eterno Padre com tantos prodigios, quantos se obraraõ 27. na Cruz, assistio ao Filho; então se queixa o senhor; *dereliquisti me*; Eterno Padre desemparastesme esta vida; aquella assistencia do Padre; foi desemparo a Christo: dous desemparos matarão a Christo, falta de tormentos da parte dos homens, assistencia de fauores da parte do Padre. Dous desemparos matão a Francisco faltas de trabalhos na terra, mostras do premio no Ceo: portas fechadas ao merecimento na terra; portas abertas ao descanso na gloria.

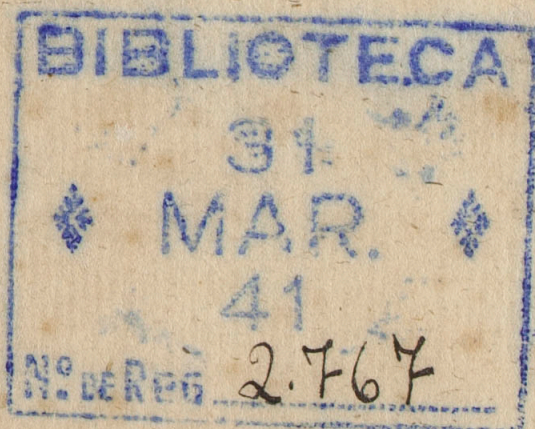
*Ad quam nos perducatur Domini-
nus Omnipotens.
Amen.*

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

Taxaõ este Sermão em reis.

Ribeiro.

Coelho.



Biblioteca Central
Ciencia e Letras
Faculdade de Filosofia

BIBLIOTECA
31
MAR 4
1951

71081